

ACELERADORAS UNIVERSITÁRIAS DE STARTUPS: UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS BRASILEIROS DE ACELERAÇÃO

Ana Catarina Dandolini Gonçalves, Lucas dos Anjos Clemente, Everton Luis Pellizzaro de Lorenzi Cancellier

INTRODUÇÃO

O movimento de criação de startups ganhou força entre estudantes universitários, que vêem o empreendedorismo inovador como alternativa de carreira após a formatura. Nesse contexto emergiram aceleradoras de startups - organizações que oferecem programas de curta duração, intensivos em mentoria e capacitação, para impulsionar negócios de alto potencial de crescimento. Este resumo de iniciação científica tem como objetivo descrever o programa de aceleração ESAG Ventures da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e compará-lo com outras aceleradoras universitárias brasileiras e com modelos internacionais, especialmente os do Vale do Silício.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizada uma pesquisa qualitativa baseada em revisão de literatura e análise documental. Além de Ester (2017) e do estudo de caso ESAG Ventures, incorporaram-se referências-chave sobre desenho, funcionamento e efeitos das aceleradoras: definição e fenômeno (COHEN; HOCHBERG, 2014), pilares de desenho e tipologias, funções típicas e diferenciação de incubadoras (HATHAWAY, 2016), e variações de design em escala. Esses trabalhos sustentam a comparação entre programas equity-based internacionais e programas universitários nacionais predominantemente não-equity. (COHEN; HOCHBERG, 2014; HATHAWAY, 2016). A pesquisa comparou a duração dos programas, critérios de seleção, ofertas de mentoria, modelo financeiro e resultados obtidos. Além do estudo aprofundado do caso ESAG Ventures, foram analisados outros programas brasileiros e exemplos internacionais para contextualizar diferenças regionais e estratégicas.

RESULTADOS

Características gerais das aceleradoras universitárias brasileiras: a planilha analisada reúne 23 programas de aceleração universitária. Os programas costumam durar de 4 a 6 meses, acontecendo em ciclos anuais ou semestrais e não exigem participação societária das startups. Os processos de seleção privilegiam equipes multidisciplinares, com ao menos um membro da instituição de ensino, e avaliando o problema abordado, o potencial de mercado e o grau de comprometimento do time. O objetivo central dessas iniciativas brasileiras é fomentar a cultura empreendedora, não necessariamente gerar retorno financeiro para a universidade.

Caso ESAG Ventures: 2021; não-equity; 2-5 membros, com 1-2 da UDESC. Seleção em duas etapas, com nota mínima 7,0, e entrevista que avalia dedicação e perfis. Alguns indicadores percebidos entre 2021-2022: 4 equipes graduadas, todas abriram empresa; 3 com receita; 1 com anjo; 1 em incubadora.

FGV Ventures (FGV): 2016; não-equity; público amplo com vínculo FGV em ao menos um sócio. Não possui edital público e tem foco em early stage com MVP. Os critérios incluem modelo de negócio, impacto socioambiental e diversidade. Não foram encontrados dados públicos de indicadores.

StartNEU (USP/NEU): 2020; não-equity; estudantes e egressos USP; até 30 equipes. Fases com entregas, checkpoints e seleção progressiva. Metodologia de Innovation Accounting,

sendo até R\$20 mil para as melhores, com Demo Day para premiação. Não foram encontrados dados públicos de indicadores.

Comparação com aceleradoras internacionais:

Consoante às semelhanças, encontramos o formato em coorte e tempo definido, mentoria intensiva, culminância em demo day. Já quanto às diferenças, percebemos que as internacionais tendem a equity e tickets predefinidos, maior seletividade, redes com VCs e foco em escala e as nacionais universitárias são majoritariamente não-equity, com foco formativo, orçamentos menores e objetivos educacionais. Como um exemplo, plataformas como 500 Startups investem US\$150 mil em troca de 6% de participação e cobram taxa de programa; Plug and Play oferece investimentos entre US\$25 mil e US\$500 mil por 5% de equity; Alchemist dá US\$60 mil exigindo 5% de participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação demonstrou que aceleradoras universitárias brasileiras, como a ESAG Ventures, desempenham papel relevante na formação de empreendedores e na transformação de pesquisas em negócios. O caso ESAG Ventures evidencia que, mesmo com recursos limitados, é possível obter resultados concretos: mais da metade das equipes aceleradas transformaram-se em empresas e algumas ainda alcançaram receita ou investimento-anjo. Futuras pesquisas podem aprofundar análises de impacto de longo prazo, examinar indicadores de desempenho das startups após a graduação e explorar formas de integração entre aceleradoras universitárias e o ecossistema de investimento, contribuindo para a evolução da cultura empreendedora no Brasil.

Palavras-Chave: Aceleradoras universitárias; startups; empreendedorismo inovador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCELLIER, Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi. *Aceleração de Startups fundadas por estudantes universitários: o caso da ESAG Ventures*. UDESC, 2023. Disponível em: <https://www.udesc.br/esag/ventures>. Acesso em: 2 set. 2025.

COHEN, S.; HOCHBERG, Y. V. Accelerating startups: the seed accelerator phenomenon. SSRN Electronic Journal, 2014. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2418000.

ESTER, Peter. *Accelerators in Silicon Valley: Building Successful Startups*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5117/9789462987166>. Acesso em: 2 set. 2025.

HATHAWAY, I. What startup accelerators really do. Harvard Business Review, 2016. Disponível em: <https://hbr.org/2016/03/what-startup-accelerators-really-do>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). *Dados do Programas Universitários*. Relatório interno, 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). *Lista de Aceleradoras Universitárias*. Planilha de dados, 2024.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Ana Catarina Dandolini Gonçalves

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC/CNPq (IC)

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR: Everton Luis Pellizzaro de Lorenzi Cancellier

CENTRO DE ENSINO: ESAG

DEPARTAMENTO: Departamento de Administração Empresarial

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas / Administração

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Aceleradoras universitárias de startups: uma análise dos programas brasileiros de aceleração

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP87-2022